

COLÉGIO PEDRO II

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura
Programa de Pós-Graduação em Ensino de História da África

Jéssica Aiume Conceição Dias

O SAMBA CARIOCA NO ENSINO DE GEOGRAFIA: MÚSICA COMO MATERIAL PEDAGÓGICO

Rio de Janeiro
2020



JÉSSICA AIUME CONCEIÇÃO DIAS

**O SAMBA CARIOCA NO ENSINO DE GEOGRAFIA:
MÚSICA COMO MATERIAL PEDAGÓGICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de História da África, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de História da África.

Orientador (a) Professor (a) Dr Higor Figueira
Ferreira

Rio de Janeiro

2020

COLÉGIO PEDRO II

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER

CATALOGAÇÃO NA FONTE

D541 Dias, Jéssica Aiume Conceição

O samba carioca no ensino de geografia: música como material pedagógico / Jéssica Aiume Conceição Dias - Rio de Janeiro, 2020.

27 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de História da África) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.

Orientador: Higor Figueira Ferreira.

1. História da África – Estudo e ensino. 2. Samba. 3. Geografia. 4. Cultura. I. Ferreira, Higor Figueira. II. Colégio Pedro II. III Título.

CDD 960

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB-7: 5692.

JÉSSICA AIUME CONCEIÇÃO DIAS

**O SAMBA CARIOCA NO ENSINO DE GEOGRAFIA:
MÚSICA COMO MATERIAL PEDAGÓGICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de História da África, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de História da África.

Orientador (a) Professor (a) Dr Higor Figueira Ferreira

Aprovado em: ____/____/____.

Higor Figueira Ferreira
EHA-CPII

Alex Sandro Barcelos Cortês
EHA-CPII

Faber Paganoto Araujo
CPII

*Dedico esse trabalho a toda ancestralidade
que me trouxe até aqui.*

Em especial à malandragem.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus ancestrais pela chance de vir a terra e lutar pelos desejos não realizados até então.

Agradeço minha mãe Maria Luiza Conceição, a preta que me trouxe ao mundo, aos meus sobrinhos Brenno e Bernado por me banharem de alegria pura e sincera.

Agradeço Dieymes Pechincha, cujo encontro foi arquitetado pelo plano astral e me possibilitou tranquilidade no Orí para a escrita desse artigo.

Agradeço Vanessa Muniz por ter me apresentado a essa pós e ter me dado força quando eu estava prestes a desistir.

Agradeço aos meus amigos de classe Mariana, Maria, Andreia, Wagner, Luiza e Daniela pela parceria, risos e afeto.

Agradeço ao meu orientador Higor Ferreira que lutou como um malungo para que essa entrega fosse possível.

Imensa gratidão aos meus amigos e irmãos: Cristiene, Ronaldo, Janaina, Mariana, Joice, Maju, Ula, Amanda e todes que cruzaram meu caminho de alguma maneira.

Agradeço a Renato Cosentino por ontem, por hoje e por sempre.

Tenho morrido muitas vezes. Depois, respiro fundo, lavo o rosto, sigo em frente.

Não é fácil morrer, difícil é renascer, fingir-se de sol, cegar a lua, beber o mar.

Detestável seria ter a covardia dos que me mataram.

Eu sigo renascendo, eles seguem covardes.
(Pedro Munhoz)

RESUMO

DIAS, Jéssica Aiume Conceição. **O samba carioca no ensino de Geografia: Música como material pedagógico.** 2020. 27 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de História da África) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Rio de Janeiro, 2020.

O samba é um gênero musical afrodiaspórico brasileiro, com diversas vertentes ligadas aos seus batuques, melodias formadas em diferentes localidades do Brasil. Sendo assim, suas letras retratam acontecimentos históricos e geográficos que nos apontam a formação de uma sociedade e de um espaço brasileiro desde o início do século XX. Logo, o presente artigo tem como objetivo apontar a possibilidade de utilizar a música, e nesse caso o samba, como recurso didático nas aulas de geografia. Para isso é analisado algumas letras musicais e ao final apresentado um plano de aula sobre samba e o conceito de Multiterritorialidade de Haesbaert.

Palavras-chave: Educação. Geografia e Música. Samba. Multiterritorialidade.

ABSTRACT

Samba is a Brazilian Afro-Diasporic musical genre with several strands linked to its drumming and melodies formed in different locations in Brazil. Thus, its lyrics portray historical and geographical events that point to the formation of a Brazilian society and space since the beginning of the 20th century. Therefore, this article aims to point out the possibility of using music, and in this case samba, as a didactic resource in geography classes. For that, some musical lyrics are analyzed, and at the end a lesson plan about samba and Haesbaert's concept of Multiterritoriality is presented.

Keywords: Education. Geography and Music. Samba. Multiterritoriality.

Sumário

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 MELODIA, HARMONIA, RITMO E PEDAGOGIA: A MÚSICA ENQUANTO MATERIAL PEDAGÓGICO.....	12
3 AQUECENDO OS TAMBORES: O SAMBA E O ENSINO DE GEOGRAFIA. .	13
4 CHORA CAVACO: DAS RODAS DE SAMBA À SALA DE AULA.....	20
5 CONCLUSÃO.....	24
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	25

1 INTRODUÇÃO

O samba é um ritmo musical que nasce no início do século XX, e tem sua localização geográfica de origem questionada por alguns autores até os dias atuais. Rio de Janeiro e Bahia dividem a origem dependendo da fonte bibliográfica usada. No Brasil colônia e império segundo Antonio Simas, diversas danças com origem em África foram anunciadas como “batuque e samba”, a umbigada era uma delas. Além disso, etimologicamente a palavra samba para o povo Quioco de Angola se trata de um verbo destinado ao sentido de “brincar, divertir-se” (BARBOSA, 1973). Todavia, embora reconheçamos que a questão não esteja resolvida, o presente artigo partirá da concepção de que o referido ritmo tem origem carioca, sendo mais precisamente oriundo da região da Pequena África¹. É evidente, no entanto, que tal posição pode ser contestada no campo acadêmico.

Seja como for, uma coisa é certa: o ritmo e a cidade apresentam um forte enlace. O vínculo entre ambos pode ser percebido no próprio conteúdo musical do samba. Afinal, muitas são as canções que procuraram – e ainda procuram – retratar o ambiente e o cotidiano da cidade do Rio de Janeiro, enfatizando modos de vida, traços naturais, demarcações e características urbanas e sociais, dinâmicas de deslocamento, dentre outras coisas mais. Em vista disso, podemos afirmar que o samba tende a funcionar não apenas como expressão musical, mas enquanto relato e instrumento de perpetuação de memórias, transformando-se em importante ferramenta para se pensar a respeito da cidade no âmbito das suas histórias, ambiências, contradições e disputas.

Reconhecendo esse valor, diversos educadores procuram mobilizar o samba em suas mais variadas vertentes (samba de roda, samba enredo, samba de embola, samba de caboclo) no ambiente escolar. Pensando no caso da disciplina geografia, tal uso pode ser facilmente explicado uma vez que as letras de samba cariocas, em sua grande maioria, retratam com riqueza de detalhes a relação do homem com o espaço. Isso ainda produz um ensino mais integrado, não havendo então uma dissociação de geografia física e humana, mas da relação entre essas duas abordagens em suas diversas formas. Com isso samba e geografia dialogam nessa ótica de produções e interações homem e meio. O gênero musical que condensa em si vivências e resultados da sua comunidade e uma disciplina escolar que trata da simbiose dos agentes (ser humano) e sua comunidade (meio ambiente). Pensando no movimento geográfico que o samba faz ao nascer, se desenvolver e que depois ganha notoriedade e entusiastas, por

¹ Pequena África: Termo cunhado por Heitor dos Prazeres para designar a região portuária e central do Rio de Janeiro, local onde habitavam negros forros e libertos (LOPES; SIMAS, 2020).

que não se utilizar das letras musicais desse estilo para trazer uma nova condição da cultura negra carioca no ensino? Ou melhor, não seria possível o samba ser o próprio material didático em sala de aula?

Tendo como base os apontamentos citados, a inclusão de samba em sala de aula para além de toda sua potencialidade lúdica e didática ainda atende a um determinador político uma vez que dialoga e se insere nas demandas da lei 10.639 do ano de 2003, inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da presença da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Africana" dentro das disciplinas curriculares dos ensinos fundamental e médio. O que evidencia a necessidade de se colocar a presença da cultura negra na história e em aspectos diversos como ciências exatas, biológicas e humanas. Pensar em uma geografia que se utiliza do samba como recurso didático e justificativa ao atendimento a lei é uma das possíveis práticas para uma educação antirracista e contra hegemônica em sala de aula.

Haja vista o apresentado, o presente artigo pretende no âmbito geral indicar a possibilidade do uso da música e mais precisamente do samba como material didático no ensino de geografia nos níveis fundamental e médio. Frente às diversas metodologias de ensino implementadas nas escolas, a música pode fazer parte de mais de uma abordagem metodológica, uma vez que possibilita uma compreensão mais prática por parte do corpo discente. O samba torna-se um tema da geografia por excelência, bem como histórico, e que agrega potencialidades de ser contado por diversas análises, enfoques e em práticas educacionais escolares através de diversas disciplinas.

2 MELODIA, HARMONIA, RITMO E PEDAGOGIA: A MÚSICA ENQUANTO MATERIAL PEDAGÓGICO

Quando adequadamente utilizada, música pode ser um recurso pedagógico lúdico e atraente, além de um facilitador na relação de ensino-aprendizagem desenvolvida na sala de aula. A esse respeito, vale destacar que vários autores já previamente indicaram que a música pode auxiliar na percepção e memória, estimulando a inteligência dos alunos e favorecendo o aprendizado (FELIX et al., 2014). Neste sentido, há tanto valor na forma como no conteúdo. Até porque a dialética entre o conteúdo a ser desenvolvido, e a música a partir da sua narrativa, fomentam a criança e/ou o adolescente a necessidade de uma reflexão crítica, que ao fim do processo promova a construção de noções das relações sociais e políticas, espaço. Assim o aluno desenvolve a capacidade cognitiva a partir da demanda de conexões entre o tema/assunto proposto e a música (seja ela letra ou melodia).

Na obra *“Escrevo o que eu quero”* (1990), Steve Biko trata a respeito da relevância da musicalidade para a cultura africana. Segundo Biko, a música se faz presente em todos os estados emocionais, no trabalho agrícola até o ritmo entre os trabalhadores é ditado pelos cantos. Nas palavras dele:

Os cantos de luta eram uma característica da longa marcha para a guerra, nos velhos tempos. Meninos e meninas sempre que brincavam, usavam música e ritmo como base da brincadeira. Em outras palavras, para os africanos a música e o ritmo não eram luxo mas parte integrante da forma de nos comunicarmos (BIKO, 1990, p. 88).

Essa forma de se comunicar que Biko reporta para os africanos, em sala de aula é estratégia de ensino para a compreensão e comunicação dos conteúdos propostos. Dessa forma a música é via de transporte de saberes das mais diferentes áreas do conhecimento. Ao mesmo tempo em que música pode ser trabalhada a partir da letra, a melodia também pode se tornar narrativa quando relacionada os diferentes ritmos e melodias. Um exemplo é o uso de músicas instrumentais na educação básica na aula de arte ou até mesmo de matemática. O ritmo e tempo da melodia podem induzir um tipo específico de resposta dos alunos com a lição e conseqüentemente com o aprendizado. Sons de percussão, sem letra podem ser utilizados como estímulo a resolução de cálculos ou para estimularem a criação mental de um cenário histórico e geográfico que estejam sendo propostos pelos professores em uma aula de ciências humanas. É compreender que visão, tato, o fato, e neste caso a audição amplificam a experiência didática do aluno.

3 AQUECENDO OS TAMBORES: O SAMBA E O ENSINO DE GEOGRAFIA

A expansão europeia para o Atlântico, a partir do comércio triangular Europa - Ásia e África alterou significativamente não só as dinâmicas sociais dos diferentes povos do mundo, mas afetou drasticamente as organizações espaciais e territoriais dos mesmos, alterando organizações de povos milenares e destituindo-os de suas riquezas, seus territórios, de suas produções científicas, e ainda, destituindo-os de humanidade.

É importante que se compreenda que os prejuízos culturais (perda dos costumes, desvalorização dos idiomas locais das comunidades africanas e indígenas, a partir da imposição da língua do colonizador) e materiais gerados pelo colonialismo para a história da humanidade estão longe de serem revertidos, já que a colonialidade segue ditando as relações (geo) políticas nas mais diferentes escalas, o que ratifica a necessidade de movimentos contra - hegemônicos (DIOP, 2012). Com isso, o resgate da cultura afrodiaspóricas brasileiras e sua relação com o espaço geográfico acaba por ser encontrada na vertente musical aqui trabalhada, onde samba, geografia e negritude formam um elo histórico-geográfico-cultural e ao mesmo tempo didático.

Nas duas últimas décadas, no Brasil, começam a emergir de forma mais preponderante, uma série de estudos que enfatizam a dimensão racial como importante elemento de análise e compreensão da dita modernidade (GOMES, 2017). Ao mesmo tempo, nota-se, uma série de pensadores e pensadoras negros e negras se destacando na produção de conhecimentos em diferentes áreas científicas- nas ciências exatas, biológicas e humanas, com contribuições de extrema relevância para o desenvolvimento científico. É importante destacar que tal fenômeno não está relacionado com uma suposta “não-capacidade” de pessoas / povos negros produzirem conhecimento em outros tempos e justamente por isso se faz necessário também que se localize saberes tão potentes quanto os científicos em registros produzidos pela população negra, sendo o samba uma dessas alternativas e que ganha destaque nesse artigo.

Desde a sua origem o samba tem apresentado uma grande capacidade de descrição e síntese das transformações urbanas e sociais da cidade do Rio de Janeiro, sejam elas a partir das remoções, da discriminação racial, da violência policial, das tradições africanas e afro diaspóricas encontradas nos modos de viver que em determinado momento foram coibidas e em outro assimiladas. Coutinho dialoga com Muniz Sodré e juntos trazem um pensamento

que ajuda a entender essa ideia:

O passado emerge do traço, da presença dos ancestrais, cuja memória interpela os vivos para uma resposta histórica. Tal resposta se encontra nas falas que preservam e geram - posturas que são criativas - determinadas formas simbólicas, constituindo um tipo específico de consciência coletiva. Desse modo, o retorno ou permanência da forma se explica pela resposta de uma época a um apelo, que permanece latente desde tempos passados, um apelo mantido por meio do traço, uma espécie de fio intergeracional que preserva os valores éticos passados (SODRÉ, 1999, p. 118 apud COUTINHO, 2011, p. 36).

Coutinho, entende que o passado se faz presente a partir de seus registros sejam eles descritivos, denunciativos, literários e ao mesmo tempo todas essas formas apresentam-se nas letras de samba. Para além do passado, há também segundo ele a promoção de um diálogo intergeracional, uma vez que quem canta, interpreta ou se utiliza como forma didática de aprendizado, fazendo sua reinterpretação pautadas nas dinâmicas atuais. Coutinho mostra que a letra de um samba apesar de ser escrita em um tempo- espaço definido ao ser lida ou ouvida em outro momento gera uma interação geracional, ou seja, relação de sentidos e interpretações de quando foi escrita e quando foi lida/ ouvida, o que contribui e muito para um entendimento amplo da leitura sociopolítica e urbana na cidade.

Pensando nisso, o samba foi utilizado estrategicamente para construir uma ideia de identidade na população brasileira (conceito de Nação) em meados do século XX por Getúlio Vargas. Mas antes disso, ainda nas primeiras décadas do mesmo século o samba sofreu diversas recriminações o que alterou diretamente na formação do espaço geográfico da cidade do Rio de Janeiro bem como sua região metropolitana. A formação do samba carioca se deu por influências tanto dos negros oriundos do Vale do Paraíba e as tias jogueiras como as imigrações baianas que chegavam na cidade principalmente a partir da abolição de 1888 e que fica mais forte com o processo de industrialização do sudeste.

Geralmente, a história do samba é contada nas salas de aula como um apêndice ao processo de urbanização ocorrido no Rio de Janeiro que se iniciou na Reforma de Pereira Passos entre 1902 e 1906 com intuito de deixar a cidade com características europeias, ou seja mais moderna e civilizada, segundo os urbanistas na intenção de separar o povo (população negra e pobre) da elite carioca, como bem trata Marly Motta:

Com esse objetivo, os principais investimentos – financeiros e simbólicos – da chamada Reforma Passos foram orientados em três direções. Uma delas foi a

abertura da Avenida Central (futura Avenida Rio Branco), unindo o Rio de Janeiro de “mar a mar”, isto é, do porto da Prainha, até a recém-construída Avenida Beira Mar. Foram realizadas também obras de ampliação do porto do Rio de Janeiro, ao mesmo tempo que se abriam as avenidas Rodrigues Alves e Francisco Bicalho. Era, sem dúvida, uma resposta às necessidades da “face urbana” das atividades agroexportadoras, em função da inserção do Rio na economia mundial como exportador de produtos agrícolas e importador de toda sorte de manufaturados. Finalmente, houve a tentativa de implementação de novas “usanças e costumes” nesse espaço remodelado segundo os padrões vigentes nas cidades consideradas remodeladas (MOTTA, 2004, p. 30).

As “usanças e costumes” podem ser traduzidas por uma herança negra na cidade vivenciadas e personificadas por corpos pretos. Corpos esses que vibravam o samba como uma forma de contra cultura. Eduardo Coutinho em seu livro “*Velhas Histórias, memórias futuras: O sentido da tradição em Paulinho da Viola*” (2011) fala sobre o que vem a ser essa tradição do samba carioca em sua dimensão ativa, crítica, subalterna, ou seja, como a voz do morro, a fala histórica de um grupo social. E ainda:

“Para o compositor, o samba deve ser compreendido com todo o que gira em torno dele, e não como gênero musical isolado, um objeto, seja esse objeto raiz da nacionalidade, artigo de consumo, veículo de politização das massas ou fato meramente estético”. E conclui com uma fala de Paulinho da Viola para Torquato Neto “Ninguém pode falar a sério sobre a música marginal sem ligá-la à vida das comunidades”. (COUTINHO, 2011, p. 150)

Essa indicação fornecida por Paulinho da Viola nos ajuda a conceber ainda melhor a ideia de que o samba é deve ser entendido enquanto uma valiosa fonte de saberes histórico-geográficos e que, em grande medida, dialogam com lutas e circunstâncias próprias de populações negras e periféricas. Com efeito, a própria obra pessoal do cantor e compositor Paulinho da Viola exemplifica isso. A título de exemplo, podemos citar *Zumbido*, canção cuja letra segue adiante:

Zumbido, com suas negrises
 Vem há tempo provocando discussão Tirou um samba e cantou
 Lá na casa da Dirce outro dia
 Deixando muita gente de queixo no chão E logo correu que ele havia enlouquecido
 Falando de coisas que o mundo sabia Mas ninguém queria meter a colher
 O samba falava que nego tem é que brigar Do jeito que der pra se libertar
 E ter o direito de ser o que é (PAULINHO DA VIOLA, 1979)

Conter o samba, bem como as heranças negras influenciou diretamente na dinâmica

espacial do Rio de Janeiro desde a primeira década do século XX. Essa população então, foi deslocada da região central da cidade e levadas a ocuparem no que via a ser o bairro da Cidade Nova nos entornos da Praça XI, e o bairro do Estácio com o morro do São Carlos. Esses movimentos populacionais negros e conseqüentemente do samba carioca, registrados nas letras dos sambas, podem ser utilizados como material pedagógico dentro de sala de aula nos níveis fundamental e médio para a compreensão de conceitos geográficos e dinâmica territorial da cidade.

O saber geográfico é pautado no entendimento da relação do homem com o meio ambiente, o que dialoga com a ótica apresentada anteriormente sobre o samba e sua condição de se relacionar com o seu entorno/comunidade. São diversos os temas da Base Nacional Comum Curricular que oportunizam o uso dos sambas como ferramenta do ensino da disciplina de geografia. Elas podem se dar via abordagem dos principais conceitos geográficos: região, paisagem, lugar e território. Bem como pensar nas dinâmicas espaciais, nos processos migratórios, nos deslocamentos urbanos, na própria urbanização do Rio de Janeiro e suas conseqüências sociais. Por conseqüência, há um amplo campo de possibilidades pedagógicas e metodológicas de relação dos sambas e os acontecimentos geográficos.

O primeiro samba a ser registrado foi “Pelo Telefone”, escrito por Donga uma das grandes referências do ritmo musical. Essa letra nasceu na casa de Tia Ciata, uma baiana, mãe de santo que foi uma das personagens principais da história do samba e da rede de sociabilidade negra após o deslocamento da população negra que habitava a região portuária para o bairro da Cidade Nova. Com a reformulação urbana da cidade no início do século XX, os cortiços foram demolidos para a abertura de novas ruas e avenidas, além de atender um projeto sanitário que acusava essas habitações de serem focos de doenças e periculosidade para a elite que vivia na zona central do Rio. Com isso a população nordestina e negra que ali viviam se realocaram, e com ela Tia Ciata foi morar no bairro da Cidade Nova, e sua casa passa a ser ponto de encontro dos sambistas e candomblecistas da época. Para a geografia esse recorte temporal, social e geográfico é pedagógico para dar corpo ao conteúdo do Ensino Médio que aborda as transformações urbanas na Cidade do Rio de Janeiro no século XX.

O chefe da polícia pelo telefone manda me avisar
Que na Carioca tem uma roleta para se jogar
Ai, ai, ai,

Deixa as mágoas para trás ó rapaz Ai, ai, ai,
 Fica triste se és capaz, e verás. Ai, ai, ai,
 Deixa as mágoas para trás ó rapaz Ai, ai, ai,
 Fica triste se és capaz, e verás. Tomara que tu apanhes
 Pra nunca mais fazer isso Roubar amores dos outros E depois fazer feitiço.
 Ai, a rolinha / Sinhô, Sinhô Se embarçou / Sinhô, Sinhô Caiu no laço / Sinhô,
 Sinhô Do nosso amor / Sinhô, Sinhô
 Porque esse samba, /Sinhô, Sinhô É de arrepiar, /Sinhô, Sinhô
 Põe a perna bamba / Sinhô, Sinhô Mas faz gozar / Sinhô, Sinhô
 O "Peru" me disse
 Se o "Morcego" visse Não fazer tolice,
 Que eu então... (DONGA, 1917)

Uma pedagogia antirracista pode ser elaborada nesse sentido, em colocar o samba como agente central da discussão acerca da urbanização da cidade. Uma abordagem a partir do samba “*Pelo Telefone*” pode fazer com que se compreenda a dinâmica social e racial vigente. Além disso o uso de mapas mostrando a migração interna dessa população e comparando com o crescimento do samba enquanto expressão popular é consequentemente uma maneira metodológica antirracista de abordar a cultura negra a partir de uma ótica de resistência e protagonismo.

O conjunto de samba Demônios da Garoa em “*Saudosa Maloca*” narra com maestria o processo comum de remoção de habitações das populações de baixa renda do Estado de São Paulo, mas que pode ser reportado para entender o Rio de Janeiro nas remoções do início do século XX (Reforma de Pereira Passos e Higienistas) e as remoções ocorridas entre os anos de 2009 e 2013 (Cidade Olímpica por Eduardo Paes). Saudosa Maloca, apesar de ser escrito entre as duas grades reformas urbanas citadas é didática na descrição do evento por um sentido urbanístico e social.

Se o sinhô não tá lembrado Dá licença de cantá
 Que aqui onde agora está
 Esse edifício arto Era uma casa véia
 Um palacête assobradado Foi aqui seu moço
 Queu, Mato Grosso e o Joca Construímos nossa maloca Mais um dia
 Nois nem pode se alembra
 Veio os homes com as ferramentas O dono mandô derruba
 Peguemo todas nossas coisas E fumos pro meio da rua
 Preciá a demolição
 Que tristeza que nois sentia Cada tábua que caía
 Duia no coração
 Mato grosso quis gritá
 Mas em cima eu falei
 Os home tá coa razão
 Nois arranjá outro lugá
 Só se conformemos quando o Jocá falou

Deus dá o frio conforme o cobertô
 E hoje nois pega a paia nas gramas do jardim
 E pra esquecê nois cantemos assim
 Saudosa Maloca, maloca querida dim dim
 Donde nos passemos os dias feliz da nossa vida
 Saudosa Maloca, maloca querida dim dim (DEMÔNIO DA GAROA, 1957)

Tendo em vista a relevância dos assuntos possíveis de serem trabalhados em sala de aula pela geografia nos sambas expostos, cabe ressaltar que os mesmos também podem ser utilizados na disciplina de História, uma vez que os acontecimentos geográficos fazem parte de uma narrativa histórica do Rio de Janeiro (até então capital do país) e por consequência do Brasil.

Pensando em uma interdisciplinaridade de conteúdo e como estratégica pedagógica “*A voz do Morro*” de Zé Ketí (1955) tem em sua concepção o embate com a ideia proposta pelo Estado Novo de unificação do povo brasileiro e a criação, e posteriormente, afirmação de um identidade nacional. Em sua letra Zé Ketí fala do samba como fruto de uma cultura negra e de moradores dos morros cariocas. E ao mesmo tempo sua letra mostra a expansão do samba pelo Brasil o que de certa forma afirma a ideia do samba como cultura popular brasileira.

Eu sou o samba
 A voz do morro, sou eu mesmo sim Senhor
 Quero mostrar ao mundo que tenho valor
 Eu sou o rei dos terreiros
 Eu sou o Samba
 Sou natural daqui do Rio de Janeiro
 Sou eu quem leva a alegria
 Para milhões de corações brasileiros
 Mais um samba
 Queremos samba
 Quem está pedindo
 É a voz do povo do país
 Pelo samba vamos cantando
 Essa melodia pro Brasil feliz
 Eu sou o Samba
 A voz do morro, sou eu mesmo sim Senhor
 Quero mostrar ao mundo que tenho valor
 Eu sou o rei dos terreiros (ZÉ KETI, 1955)

Essa construção acaba por ser utilizada para a incorporação do samba como ritmo genuinamente brasileiro e de todos que pertencem a essa nação, ou seja, um instrumento complementar do projeto ideológico nacional de Getúlio Vargas e que se mantém até hoje

(CALDEIRA, 2007). Na ótica escolar, esse samba pode trazer o debate na geografia e na história sobre como refletir os temas: nação, os conceitos de pertencimento e identidade, políticas de hegemonia de um povo em um projeto geopolítico, debates acerca das classes sociais e raciais em populações removidas, entre outros. Dessa forma, a disciplina de Geografia e História podem juntos dialogar a história do samba e as estratégias geopolíticas dentro de um contexto histórico.

4 CHORA CAVACO: DAS RODAS DE SAMBA À SALA DE AULA

Atendendo a obrigatoriedade do ensino de “História e Cultura Afro-Brasileira incluindo estudo da História da África e dos Africanos...” pela lei 10.639, o plano de aula proposto aborda o conceito de território e multiterritorialidade (HAESBAERT, 2003) abordados na disciplina de geografia. O apontamento é dado através da música e história do samba, que ilustram e exemplificam como o samba e sua rede de sociabilidade constroem multiterritorialidades no espaço.

Plano de Aula ou de Material

Disciplina: Geografia

Nível de ensino: 2º Segmento do Ensino Fundamental

Ano/Série: 7º Ano

Duração: 2 tempos de 50 min.

Tema: A evolução urbana da cidade do Rio de Janeiro: Multiterritorialidades de uma Diáspora Africana

Problema: Seria o samba uma expressão cultural resultado da falta de território do povo preto ou um elemento estruturante de uma multiterritorialidade?

Objetivo Geral:

- Compreender o processo de evolução urbana do Rio de Janeiro através das multiterritorialidades da diáspora africana no contexto pós-abolição (1888 – 1930).

Objetivos Específicos:

- Apresentar e discutir os conceitos de diáspora africana e multiterritorialidade (HAESBAERT 2003)
- Pensar a expressão cultural afro-diaspórica do samba e seu processo de desclassificação no pós abolição.
- Compreender o samba para além de um estilo musical, sendo um elemento estruturante de territorialidades negras a partir de suas redes de sociabilidades.

Conceitos/Noções:

Multiterritorialidade – Diáspora Africana- Pós abolição – Cultura Negra

Conteúdos:

- Migração e Diáspora Africana;
- Cultura Afro-Diaspórica Atlântica;
- Evolução urbana do Rio de Janeiro
- Território e Multiterritorialidade

Procedimentos e Estratégias:

- A aula dialogada se inicia com a introdução dos conceitos de Diáspora africana e sua diferenciação do conceito de migração.
- Após o debate introdutório, pensar coletivamente com os alunos o que a travessia atlântica produziu em relação a uma cultura africana e de sua diáspora. Elencar as principais transformações sofridas no espaço urbano do Rio de Janeiro entre final do século XIX e início do século XX.
- Revisitar o conceito de território apontando suas sobreposições (multiterritorialidade), destacando a região conhecida como Pequena África.
- Apresentar a expansão do samba, manifestação cultural afro diaspórica, bem como a formação das redes de sociabilidade negra na Pequena África. Como exemplo de multiterritorialidade.
- Uso de sambas da época como marcadores sociais da produção artística negra e registro histórico de elementos simbólicos e cotidianos da população negra. A exemplo do samba “*Delegado Chico Palha*” de Tio Helio e Nilton Campolino (1938) para debater a repressão policial e relaciona-la com as multiterritorialidade.

Recursos Didáticos:

- Uso do recurso de som
- Trecho de música / recortes de jornais da época
- Data Show

- Mapa da evolução da cidade do Rio de Janeiro e Pequena África.

Avaliação:

Pedir que os alunos busquem algum samba que aborde a temática da aula e relacionem com os conceitos de territorialidades negras e diáspora africana.

Embasamento Teórico:

A lei 10.639 vigente desde o ano de 2003, criou a obrigatoriedade do ensino de "História e Cultura Afro-Brasileira incluindo estudo da História da África e dos Africanos, e orienta que disciplinas como história, artes e literatura cumpram essa função", o que gerou em áreas como a Geografia, o afastamento da execução da lei e a manutenção de um ensino muitas das vezes pautado em embasamentos teóricos e históricos nos povos hegemônicos.

Essa aula pretende a partir do resgate e valorização do samba e suas multiterritorializações abordar um dos principais conceitos das ciências geográficas: Território, e dessa forma aproximar a disciplina de Geografia com a lei citada.

Para a fundamentação da aula, foram usados os seguintes textos da disciplina de Classe Operária Negra no Brasil no Pós-Abolição: capítulo 2 do livro "*O Jogo da Dissimulação*" de Wlamyra Albuquerque, o trecho destacado, relata a grande preocupação das organizações de ordem pública da província em como a população negra estava comemorando o fim da abolição da escravatura, uma vez que dentre as diversas formas de festejar, uma delas era através da música e dos batuques.

Segundo o texto, o ministério da justiça havia recebido diversos alertas para conter o que eles chamavam de "perigoso estado eufórico e desordem" o que ilustra muito bem como eram vistos as manifestações culturais negras, sejam elas o samba ou qualquer outro batuque, como o jongo, o maracatu nas diversas regiões do Brasil.

Para além da musicalidade negra, a corporeidade na capoeira, destacada no texto "*A capoeiragem baiana na corte*" de Carlos E. L. Soares também demonstra o repúdio da população branca sobre as contribuições africanas e afrodiáspóricas no processo de construção da sociedade pré e pós abolição.

Na sequência o texto "*Perspectivas para o estudo das culturas Afro Americanas:*

Entre o rizoma e o Atlântico Negro” de Mariana Marchesi e o livro do geógrafo Haesbart em “*O mito da desterritorialização*” dialogam entre si no momento em que trabalham com conceitos de desterritorialização e reterritorialização. Haesbaert contribui na discussão do conceito geográfico, uma vez que a desterritorialização (citada por Marchesi) leva um grupo de pessoas que supostamente perdeu o seu território a encontrar outras formas de se reterritorializar, criando inclusive territórios sobrepostos ou: Multiterritorialidades.

Considerando o período do pós abolição e suas transformações, o samba vai resistir as opressões e ganhar novo sentido para a construção da identidade nacional como é tratado no texto “Da África ao Afro” de Livio Sansone.

Dessa forma, as disciplinas ainda que apresentassem diferentes períodos históricos, conseguiram se relacionar no momento em que se faz entender que a classe operaria negra no Brasil no pós abolição carregava consigo identidades negras, manifestações culturais, linguísticas e uma série de símbolos que foram subjugados pelo imaginário de África e dos africanos pela população branca no Brasil.

A aula proposta, se utiliza do samba e do conceito geográfico de multiterritorialidade para mostrar o quanto as redes de sociabilidade negra, localizada na Pequena África foram indispensáveis para a manutenção das heranças negras na sociedade brasileira.

5 CONCLUSÃO

Esse artigo teve como objetivo ressaltar a importância do uso da música, e mais precisamente do samba como ferramenta didática nos ensinamentos fundamental e médio, bem como motivar os professores a levarem para sala de aula metodologias de ensino menos engessadas.

Os tempos atuais pedem que os educadores repensem suas práticas como um todo, para que a educação seja cada vez mais democrática e antirracista. Levando esse fato em consideração, trazer o samba para a sala de aula é uma chance de trabalhar a cultura negra e sua importância para o Brasil, destacando-a como uma herança presente até hoje. E, nesse contexto, viabilizar aos alunos a prática de enxergar além do óbvio, a partir do processo de relação entre os fatos históricos e as contribuições culturais (música e arte) negras.

Sendo assim é enriquecedor para o corpo docente e discente a implementação de práticas pedagógicas mais alinhadas a realidade atual, onde a música está presente no cotidiano, gerando maior envolvimento de ambas as partes. O samba é patrimônio imaterial do Brasil, o que elucida a relevância desse ritmo musical, que para além da festa e da música, carrega consigo trechos relevantes da história e geografia do país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Adriano C. **Folclore angolano: cinquenta contos quicocos: texto bilingue**. Instituto de investigação científica de Angola, 1973.

BIKO, Steve. **Escrevo o que eu quero**. Editora Ática, 1990.

CALDEIRA, Jorge. **A construção do samba**. São Paulo: Mameluco, 2007.

COUTINHO, Eduardo. **Velhas histórias, memórias futuras: o sentido da tradição em Paulinho da Viola**. 2.ed. rev e ampl. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2011.

DE ALBUQUERQUE, Wlamyra Ribeiro. **O jogo da dissimulação: abolição e cidadania negra no Brasil**. Companhia das Letras, 2009.

DEMÔNIOS DA GAROA. **Saudosa Maloca**. Odeon, 1957. Disco vinil (2 min)

DIOP, Cheik Anta, Entrevista. Dakar. 1976 in MOORE, Carlos. **Racismo & Sociedade: novas bases epistemológicas para entender o racismo**. Belo Horizonte: Nandyala, 2012.

DONGA. **Pelo Telefone**. Odeon Records: 1917. Disco vinil (4 min)

DOS SANTOS, Maria Emília Vasconcelos et al. O tema do pós-abolição em salas de aula de história do Brasil—notas introdutórias. **EDUCAÇÃO**, v. 5, n. 1, p. 41-50, 2016.

FÉLIX, Geisa Ferreira Ribeiro; SANTANA, Hélio Renato Góes; OLIVEIRA JUNIOR, Wilson. A música como recurso didático na construção do conhecimento. **Cairu em Revista**, v. 3, n. 4, p. 17-28, 2014.

GOMES, Nilma Lino. **O Movimento Negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação**. Petrópolis, RJ: Vozes. 2017.

HAESBAERT, Rogério. **O Mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003

LOPES, Nei; SIMAS, Luiz Antonio. **Filosofias Africanas: uma introdução**. Editora José Olympio, 2020.

MARCHESE, Mariana. Perspectivas para o estudo das culturas Afro Americanas: Entre o rizoma e o Atlântico Negro? **Interseções [Rio de Janeiro]** v. 15 n. 1, p. 95-112, jun. 2013

MOTTA, M. **Rio, Cidade Capital**. Rio de Janeiro: JZE, 2004

PAULINHO DA VIOLA. **Zumbido**. EMI, Odeon: 1979. Disco vinil (3 min)

SANSONE, Livio; Da África ao Afro: Uso e abuso da África entre os intelectuais e na cultura popular brasileira durante o século XX. **Afro-Ásia**, 27 (2002), 249-269

SOARES, Carlos Eugênio Líbano. A capoeiragem baiana na corte Imperial (1863- 1890), **Afro- Ásia** 21-22 (1998-1999), 147-176.

SODRÉ, Muniz. **Claros e escuros: identidade, povo e mídia no Brasil**. Petropolis: Vozes, 1999.

ZÉ KETI. **A Voz do Morro**. Continental: 1955. (2 min).